



## **Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

35 DN SCIF2013 DE 25/05/2013

### **DISCURSO PRESIDENTE SCIF – XV CONGRESSO**

#### **EXCELÊNCIAS**

Permitam-me que inicie estas breves palavras citando um nome maior da poesia portuguesa, António Gedeão, e ouse declamar um verso do seu poema “A minha Aldeia”,

Minha aldeia é todo o mundo.  
Todo o mundo me pertence.  
Aqui me encontro e confundo  
Com gente de todo o mundo  
Que a todo o mundo pertence.

Nada mais adequado, para descrever prosaicamente a atividade diária de todos os inspetores do SEF, que este pensamento de um visionário que já à data via o mundo como uma pequena aldeia.

Nesta sessão solene de abertura do XV Congresso do Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização, começo por me dirigir a todos os cidadãos, pois é em seu nome, e para eles, que diariamente trabalhamos.

São os cidadãos, todos eles, os destinatários últimos do nosso esforço por um bem de valor supremo: a segurança. Um valor que não existe por si nem para si, mas para realizar duas das mais nobres aspirações humanas: o exercício da liberdade; e o respeito pela dignidade humana.

Saúdo, pois, todos aqueles que em Portugal vivem, ou que daqui partem ou chegam em busca de melhores condições de vida.

Deixo também uma saudação especial aos colegas e às autoridades aqui presentes, as quais partilham connosco a missão de garantir a soberania do Estado Português.

Fazendo uma brevíssima análise conjuntural, podemos afirmar que vivemos mergulhados numa crise económica, e de valores, sem precedentes. Esta crise sem fim à vista faz de nós atores involuntários de uma conjuntura negativa que, embora sem culpa, somos chamados a pagar.

Para acrescer a esta instabilidade que nos foi imposta, também nos vemos sob a sombra de uma teia de intenções da qual, ainda hoje, não percebemos o seu alcance nem conhecemos o seu rosto.

Falando em linguagem económica, os cidadãos partilham o pagamento dos prejuízos do Estado, mas não os seus lucros, estes sim destinados apenas a alguns, normalmente o sistema financeiro, o sacrossanto sorvedouro que todos somos



## **Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

---

compelidos a ajudar para, mais tarde, esse esforço nos ser cobrado por esse mesmo sistema financeiro, de forma usurária, até ao último cêntimo.

A sociedade de hoje está a caminhar num sentido muito perigoso. Em face do atual momento de crise, oportunistas de circunstância têm dado sinais extremamente preocupantes e que urge afastar de imediato, sob pena de alguns dos valores fundamentais do ser humano estarem a ser postos em causa.

Afirmar que a austeridade é o único caminho para sair da crise, que os cidadãos aguentam mais austeridade, que a criação de emprego só será possível com mão-de-obra barata e comparar as manifestações cívicas a carnavais – entre outros dislates – levanta sérias questões morais e sociais, levando-nos para caminhos indesejados em que a dignidade humana está posta em causa.

Haja decoro. A crise não pode justificar tudo e o facto de se ser rico, ou de poder exercer o poder, não pode permitir dizer e fazer o que se quer.

No plano interno do SEF o panorama não é mais animador.

Cinjamo-nos a 3 vetores

- Admissão de pessoal
- Reconhecimento do SEF como Corpo Superior de Polícia
- Aposentação e Disponibilidade

Se é verdade que os profissionais que aqui servem têm sabido responder com brio e voluntarismo às necessidades de contenção financeira que a atual situação do país exige, não é menos certo que já foram ultrapassados todos os limites de esforço possíveis, sendo a atual situação de rutura física e mental.

A falta de pessoal é de tal ordem que uma simples movimentação se transforma, inevitavelmente, num processo de complicada solução, quer do ponto de vista legal, quer do ponto de vista operacional. O SEF, o atual SEF, já não é uma manta curta: no SEF já está quase tudo destapado e a sofrer com o frio.

Refira-se, pela enésima vez, que desde 2004 não entra ninguém no SEF. Estamos a falar de uma década!, não há ninguém que não entenda isto!

Para avivar a memória, é preciso referir que neste espaço de tempo novas realidades políticas e económicas criaram novos fluxos migratórios, os quais exigem uma adaptação muito particular, muito específica – e muito exigente! – de quem controla esses fluxos. E, por outro lado, exige também uma particular sensibilidade para as mais tocantes situações humanitárias que, a toda a hora, surgem aos inspetores e inspetoras do SEF.

Para além disso, a criminalidade assume hoje contornos muito complexos, estruturados pelas tecnologias mais avançadas, que exigem polícias especializadas e tecnicamente muito bem preparadas. O crime já não é nacional ou mesmo



## **Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

transfronteiriço. O crime hoje é transnacional e, cada vez mais, verdadeiramente global.

Desde sempre, este Sindicato nunca apostou num caminho alarmista ou irresponsável para a sua ação sindical. Pelo contrário! Mas a situação atual exige que se fale assertivamente e que, com frontalidade e sem rodeios, se diga a verdade aos portugueses: a situação atual é insustentável e, se não for alterada, irá fatalmente produzir consequência graves para a segurança nacional e para a economia do país.

Se vetor do pessoal é muitíssimo importante para operacionalidade efetiva deste corpo de inspetores, também o é o reconhecimento do SEF enquanto Corpo Superior de Polícia.

Não basta ver reconhecida a excelência do trabalho executado. Não bastam palavras de agradecimento. É preciso materializar de forma clara em estatuto o grau de exigência que, todos os dias, é esperado e cumprido pelos inspetores do SEF.

Isto dito, como falar de um serviço sem sistema de saúde próprio? Sem o obrigatório acompanhamento médico permanente? E que se vê “prendado” com o possível aumento da idade da passagem à disponibilidade e reforma?

O Senhor Ministro da Administração Interna, Dr. Miguel Macedo, prometeu de viva voz, ouvi eu, em sessão pública na Assembleia da República, em sede de discussão na especialidade do Orçamento de Estado para 2013, a admissão de Inspetores para o SEF.

Por isso, eu pergunto: alguém sabe o que foi feito ou em que situação está? Nós, formalmente, não sabemos.

Estas questões são demasiado sérias para serem tratadas como têm sido por pessoas que, em virtude dos cargos que ocupam, deviam ter outra seriedade e outro propósito na condução das suas funções políticas ao serviço do Estado.

O SEF, como sabeis, necessita com a máxima urgência cerca de duas centenas de novos inspetores. Sabendo das dificuldades atuais da Administração Pública, os atuais inspetores do SEF esforçaram-se até ao limite para, com elevado espírito de missão e sacrifício pessoal, colmatarem com o seu esforço individual e coletivo essas lacunas. E, enquanto todos nós fazíamos este esforço nos locais onde estamos destacados, este sindicato sugeriu ao Governo que aproveitasse o quadro de disponibilidade da Função Pública para, sem custos acrescidos para os cofres do Estado, colmatar as lacunas gritantes existentes no SEF.

Pela nossa parte, este assunto foi sempre tratado com a máxima seriedade, com a máxima lealdade, com o máximo propósito. Mas qual foi a contrapartida por parte do ministro?

Anunciar, via comunicação social, um acréscimo de 45 inspetores a partir do próximo ano.

Em vez de uma resposta séria, através dos mecanismos próprios do Governo, tivemos um mero “número” mediático... uma lastimável exibição para a “bancada” sem que até ver, tivesse qualquer consequência prática.



## **Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

---

Não estão evidentemente em causa os 45 novos inspetores – são poucos, são claramente insuficientes, mas em si próprios são positivos. O que está em causa é a falta de sentido de Estado, é a falta de consideração com que são tratados os trabalhadores do SEF e os seus representantes.

De facto, não surte efeito ter posturas de seriedade! Apesar da nossa boa fé negocial, e “números” mediáticos à parte, estamos exatamente no ponto de partida!!!!

Minhas Senhoras e Meus Senhores

No quadro de uma cultura de responsabilidade e de elevação, os inspetores do SEF respondem diariamente sem hesitar, e sem nada pedir em troca, às necessidades dos cidadãos que com muito orgulho servem e continuarão a servir, apesar das adversidades e dos múltiplos constrangimentos.

Rejeitamos e rejeitaremos ser tratados com indiferença e em desigualdade com os nossos pares.

Exigimos respeito e reconhecimento pelo nosso esforço.

Exigimos que o poder político passe das palavras aos atos e que seja consequente com os compromissos assumidos.

Uma nota final: hoje concretizaremos mais uma aspiração do nosso Sindicato, assinando um protocolo com esta ilustríssima Faculdade onde temos honra de estar.

A celeridade deste processo deve servir de exemplo para os que têm o dever de apresentar soluções para os problemas aqui levantados.

Acácio Pereira  
(Presidente SCIF)